

erra Santa

ARTES PLÁSTICAS

LOTHAR CHAROUX

Faria Paiva



A semana que passou e a que atravessamos se caracterizam principalmente pelo grande número de boas exposições de pintura. Atravessamos, às vezes, períodos de absoluta estagnação, servidos apenas por maus expositores, enchendo as paredes dos salões e deseducando mais ainda o paulistano, que apenas começa a tomar os primeiros contactos com os grandes movimentos artísticos.

Depois, aparecem os bons pintores e duma vez, como se levados por uma reação conjunta contra essa quietude modorrenta, enchem ao mesmo tempo todas as galerias, todos os salões de arte, insopitadamente, dando ao atarantado público, uma verdadeira indigestão de pintura, com as mais variadas tendências e diferentes manifestações. É obvio que, sob certo aspecto, o fenómeno tem suas vantagens; o povo apreciador de arte poderá sem muito esforço, tirar conclusões comparativas, estudar "in loco" os varios participantes e traçar paralelos, no mais das vezes, esclarecedores.

Estes últimos dias podem ser colocados num desses períodos despertados, deixando um lapso para o proximo Salão Oficial de Belas Artes, nem sempre caracterizado pelo brilho artistico da maioria dos componentes.

Uma das exposições em curso a qual apresenta alguma coisa de interessante, é a de Lothar Charoux, na Galeria Itapetininga, aliás, acompanhado de Lara e Thiré, dos quais falaremos oportunamente.

Charoux é caracteristicamente um pesquisador. Sua pintura demonstra bem a inapetencia pelas soluções propostas e mastigadas. Ela parece não seguir, é verdade, uma orientação logica, no sentido formal, encarada sob o aspecto de desenvolvimento lento e orientado numa sucessão de experiencias e proposições. Enquanto numa quadros, nos dá a impressão de pesquisas cubistas, noutros tende francamente para o expressionismo torturado, na ansia de apreender o doloroso sentido de humanidade, de vida que o homem e as coisas possuem. Quando estamos certos que seguirá este caminho, apresenta-nos trabalhos nos quais essa procura do sentido da vida, se intellectualiza e penetra no mais completo abstracionismo. Observa-se sua insapeável vontade de pesquisar e a força que o impelle no seguinte quadro, abstracionista,

colocado de forma a virar e ser observado de ambos os lados. Parece-nos de inicio tratar-se de truque ou o desejo de originalidade. Nada disso, porém. Trata-se apenas de um quadro que estava sendo pintado, sujeito o artista aos irrefreaveis imperativos emocionais, quando chegando aos limites que lhe impunha a materia, a superficie do quadro, virou-o, para não perder o impulso, a força que o impulsionava, continuando a pintá-lo do outro lado.

A colocação deste trabalho na exposição poderá dar lugar a criticas precipitadas, mas, ela identifica bem o pesquisador, o insatisfeito, o que procura a forma de expressão levado por força superior à humana.

Possivelmente a pintura de Charoux, em alguns pontos, se ressinta da falta de procura coloristica, da valorização da cor em si mesma, porém, temos a impressão que a sua insaciedade o levará até lá. Parece-nos que tem se inclinado mais para a essencialidade, a humanidade das coisas, pondo, talvez, de lado o aspecto plastico, em seu verdadeiro sentido.

No entretanto, essas qualidades observadas poderão levá-lo bem longe, uma vez que a produção do artista e a obra-de-arte, não são estaticas e se fundam principalmente na ansia incansável de encontrar aquele fim inatingivel representado pela completa satisfação.

A considerarmos sua obra à luz da definição tolstoliana da arte, como sendo o contagio da emoção pelo artista, se maior o apelo emotivo, maior o seu valor moral, então poderá ele se considerar regularmente bem encaminhado.

NOTA DE ARTE

Tornou-se publica, dia 16 p. p., na Galeria Domus, à Praça da Republica, uma exposição conjunta dos artistas paulistas.

Tem por finalidade a reversão da importancia obtida com a venda dos trabalhos, em beneficio do jornal "Artes", a ser fundado, e que representará o pensamento artistico, independente de tendencias e escolas, com a finalidade unica de divulgação e de ambito nacional.

A exposição contará com trabalhos dos mais significativos nomes da pintura de São Paulo e serão vendidos a preços populares possibilitando aos menos afortunados a obtenção de magnificas obras-de-arte.